



3734 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT13 - Educação Fundamental

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO PÚBLICO E DO PRIVADO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luysienne Silva de Oliveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Maria Núbia Barbosa Bonfim - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Esta pesquisa em andamento objetiva discutir a relação pedagógica construída no cotidiano escolar entre supervisores e professores da rede pública e privada, cuja análise se apoia na Teoria das Representações Sociais. Os resultados parciais apontam indícios de representações que revelam o papel controlador de supervisores em relação ao trabalho de professores na escola privada. Na escola pública, notam-se vestígios de representações mais equilibradas, o que denota uma relação menos hierarquizada.

Palavras-chave: relação pedagógica, supervisor, professor

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO PÚBLICO E DO PRIVADO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é visto como um dos lugares mais ricos em relações de variadas formas, onde se aprende, além de conteúdo, a conviver com o outro, a concebê-lo, respeitando as diferenças e o espaço reservado a cada um, assim como a criar laços, além de profissionais, de grande relevância para a construção de seres cada vez mais humanos.

É este o espaço onde se processa a relação pedagógica, neste estudo, vista como aquela que se dá no dia a dia, no convívio dos atores educativos, no planejamento de ensino, nos espaços informais das dependências da escola, no intermeio do processo de ensino-aprendizagem, dentre outras formas, tanto no segmento da escola pública, quanto no da escola privada (art. 206, III, da Constituição Federal /1988), visto que em ambas, toda e qualquer relação precisa se voltar para o aluno, levando em conta a organização de processos educativos que passam pela construção de relações pertinentes e que contemplam as diferenças individuais e contextuais (Postic, 1990).

Dessa forma, a construção da relação pedagógica aqui referida, entendida como aquela que se estabelece nas instituições educativas, levando em consideração seus currículos, programas e objetivos, assim como o contexto sociocultural, as características dos parceiros, as atividades pedagógicas, as situações concretas que se dão de forma consistente no contexto da formação de professores (Postic, 1990), se faz de grande importância para um bom funcionamento do ambiente escolar. Ambiente que se dá nas instituições escolares pertencentes ao serviço público, gratuito, oferecido pelo Estado a todas as pessoas, independentemente de classe, cor ou religião, conforme reza a Constituição Federal (art. 206, IV). Como também, as instituições com ensino livre à iniciativa privada, que cumprem as normas gerais da educação nacional, tendo como condição a autorização e avaliação de qualidade pelo poder público (art. 209 da Constituição Federal/1988).

Por isso merece considerar que o sistema político vigente no país, manifesta a realidade atual de cunho liberal, que, com vistas a defender os direitos de uma classe dominante através da concorrência e do livre mercado, favorece o privado em relação ao público. E o contexto escolar, notadamente, como parte do sistema social vigente, não fica imune aos princípios que a norteia.

Nesse sentido, questiona-se nesta pesquisa, como a relação pedagógica se dá cotidianamente na atividade docente entre os professores do ensino fundamental II e os atores educativos atuantes na função de supervisores, no contexto da sociedade atual, na escola pública municipal e na escola privada, tendo em vista a visão controladora que se construiu do supervisor escolar ao longo da história, iniciando suas atividades na inspeção escolar, com uma divisão de trabalho técnico, fiscalizador e autoritário (Moraes, 1984).

Essa visão controladora do supervisor ainda é estabelecida com os professores no meio educativo de algumas instituições educativas, podendo interferir na sala de aula. Daí a necessidade de realizar esta pesquisa na qual discutiremos a relação pedagógica vista como norteadora do desenvolvimento da escola.

Essa preocupação se deve, também, à grande exigência de conteúdo, de produtividade que permeia o espaço escolar definindo, por exemplo, competências e habilidades apontadas no Parecer CP/CNE nº 09/01 e na Resolução CP/CNE nº 01/02, que instituíram as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em cursos de nível superior. Competências e habilidades estas exigidas tanto na escola pública como na escola privada. A diferença é que a escola privada, por se colocar como empresa, acaba por adentrar, mais rigidamente, nessa ótica apontada.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender como essa relação supervisor-professor se consolida no cotidiano escolar pois, o desencadeamento de uma relação consistente mostra-se indispensável para que se alcance o objetivo que a escola se propõe alcançar que é proporcionar uma educação de qualidade (art. 4º, IX, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa tem como *locus* instituições educacionais e realiza um estudo sobre a relação pedagógica entre os professores e o supervisor escolar numa escola pública municipal e uma escola privada na cidade de Pedreiras, com 38.433 habitantes, situada na região central do Maranhão, a 245 km da capital São Luís, a fim de identificar como essa relação é construída no ambiente educativo à luz da Teoria das Representações Sociais considerada um conjunto de conceitos, proposições e explicações compartilhadas na interação social, guiando as condutas dos sujeitos pertencentes a determinada situação.

Nesse sentido, pretende-se, pois, apontar representações sociais que fluem do cotidiano, no curso das comunicações interpessoais do dia a dia e na forma pela qual essas relações se dão, o lugar e o momento em que acontecem, integrando de maneira dinâmica indivíduo e sociedade nas falas dos sujeitos, tendo como matéria-prima o senso comum, isto é, o conhecimento popular que liga sociedade, os indivíduos, a sua cultura, sua linguagem, seu mundo familiar (Moscovici, 2015). Nesse contexto, representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (Jodelet, 1989).

Dessa forma, a Teoria das Representações Sociais pode ser usada para se compreender os processos educativos, por ser um campo privilegiado para se observar como elas se constroem e evoluem no cotidiano escolar. Por isso se leva em consideração que os princípios emanados dessa teoria se adequam a pesquisas desta natureza.

Para o levantamento de discussões sobre a Teoria, o estudo bibliográfico baseia-se em Moscovici (1975, 2015), Sá (1998, 2002), Jodelet (1989) Alves-Mazzotti (2008), Machado (2013), dentre outros. No contexto da relação pedagógica e da escola, o estudo busca aporte teórico em Postic (1990), Morgado (1997), Nóvoa (2000), dentre outros. Para fundamentação em relação ao supervisor escolar busca-se apoio em Alves (2011), Rangel (2013), Morais (1984), André (2010), dentre outros.

Para a coleta dos dados pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com todos os professores do ensino fundamental II e os supervisores tanto da escola pública municipal quanto da escola privada selecionadas, relacionando-as com questionários de perfil de todos os sujeitos envolvidos.

Para a sistematização dos dados, será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2016), que consiste em um método empírico sendo um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos, conteúdos e continentes, extremamente diversificados (Bardin, 2016), permitindo a dedução e a inferência dos resultados obtidos na pesquisa e tem como linha de força a necessidade de descobrir, de ir além das aparências, da compreensão e da comunicação através da fala e das situações comunicativas.

Nessa perspectiva, serão emanadas as categorias de análise como instrumento para constituição dos sentidos que serão considerados na análise interpretativa pautando-se no fato de que a escola é vista como espaço de mediação do conhecimento e de construção de relações pedagógicas.

RESULTADOS PARCIAIS

Por ser uma pesquisa em andamento, apenas se apontam indícios de representações sociais com enraizamento, ainda forte, principalmente na escola privada, na qual o papel controlador do supervisor escolar em relação ao trabalho dos professores mostra-se visível, baseado na prática de cobrança, construindo assim uma relação mais larga e distante, que pode causar desconforto e desmotivação nos professores, com possível repercussão no processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, no contexto da escola pública municipal, notam-se vestígios de representações sociais de uma relação mais equilibrada, em que há um certo trabalho em equipe e uma integração nas ações do supervisor e dos professores. Constata-se inicialmente que essas representações se dão, principalmente, pelas mudanças ocorridas no processo histórico em análise.

Dessa forma, pautando-se no fato de que a relação pedagógica é construída na escola como tendo uma função integradora dos sujeitos educativos, tanto as instituições escolares públicas quanto as privadas, de certa forma, constroem suas relações na tentativa de atender ao perfil de cada instituição escolar.

Referências

ANDRÉ, Marli. **Formação de Professores**: a constituição de um campo de estudos. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez.2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.

BONFIM, Maria Núbia Barbosa *et al.* **A relação pedagógica no contexto cotidiano do currículo de cursos de licenciatura**: as representações sociais de professores formadores. PPGE/UFMA, São Luís, 2015.

B R A S I L . **Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer 009/2002 e Resolução CNE/CP 01/2002**, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

JODELET, Denise. **Les Représentations sociales**. Paris, Presses Universitaires de France, 1989, 341-362.

MORAIS, Francisca Clemente de. **Caminhos da supervisão educacional**: um estudo de caso. São Luís, UFMA / Secretaria de Educação, 1984.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social / Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

POSTIC, Marcel. **A relação pedagógica**. 2ª ed. – Tradução: João Nunes Torrão. Coimbra Editora, 1990.